



BENFATTO
organiza

como fazer um
planejamento anual

*Aprenda a fazer o seu planejamento financeiro pessoal e também o da sua empresa,
para garantir a saúde das suas finanças e o crescimento do seu negócio.*

sumário

1. Introdução	02
2. O que é?	03
3. Por que é importante?	04
4. Como fazer um planejamento financeiro anual?	05
4.1 Estime os gastos	05
4.2 Defina a renda anual	06
4.3 Determine um valor para investir	07
4.3.1 Como investir?	08
4.3.1.1 Perfil de investidor	09
4.4 Crie uma reserva de emergência	10
4.5 Avalie bancos e cartões de crédito	11
4.6 Inclua férias e feriados no planejamento	12
4.7 Festas de fim de ano	13
4.8 O 13º salário	13
5. Dicas para a empresa	14
5.1 Analise a realidade	15
5.2 Inclua diferentes cenários	15
5.3 Ter um fluxo de caixa	16
5.4 Use a tecnologia a seu favor	16
6. Conheça o ciclo PDCA	17
6.1 Primeiro passo	18
6.2 Segundo passo	18
6.3 Terceiro passo	19
6.4 Quarto passo	19
7. Com o planejamento pronto...	20
8. Conclusão	21

introdução

No início de cada ano, é normal fazermos **projeções** para os próximos 12 meses. Mas, infelizmente, também é comum não ver esses objetivos saírem do papel. Afinal, falta planejamento e organização para que eles de fato aconteçam.

No Brasil, especialmente devido à falta de educação financeira, muitas pessoas têm **dificuldade para organizar as finanças**. Essa questão é inclusive uma das principais causas do grande número de inadimplentes brasileiros. Mas, como resolver isso e ter uma vida financeira mais saudável? O planejamento financeiro anual é a resposta!

Muito utilizado por empresas de todos os ramos, o planejamento financeiro anual é perfeito para te ajudar a projetar diferentes cenários para os próximos 12 meses. Dessa forma, você sempre estará preparada para qualquer dificuldade, conseguirá **realizar todos os seus sonhos pessoais e profissionais** e ainda terá um futuro mais tranquilo.

Ou seja: o planejamento financeiro anual é **sinônimo de organização**. E como toda boa personal organizer ama manter tudo em ordem, a seguir vamos te ensinar como realizar um planejamento condizente com a sua realidade e como aplicá-lo tanto nas finanças pessoais, como nas da sua empresa.



o que é?

Como o nome já diz, o planejamento financeiro anual é utilizado para se planejar para o futuro. Utilizado como uma estratégia de controle das finanças, ele serve como um guia do que deve ocorrer com o seu dinheiro no próximo ano. Todas as entradas e saídas financeiras, por exemplo, devem estar presentes nele.

Dessa forma, você consegue fazer previsões para o futuro, tomar decisões mais acertadas e alcançar todos os seus sonhos e objetivos.

Vale lembrar que o planejamento financeiro anual é fundamental tanto para empresas, quanto para pessoa física e deve ser adaptado à sua realidade. Afinal, o que funciona para algumas pessoas, não necessariamente funciona para outras.

por que é importante?

Existem inúmeras razões pelas quais o planejamento financeiro anual é importante para as suas finanças. Dentre as principais, estão:

- Te dá uma visão geral do ano;
- Ajuda a se preparar para diferentes cenários;
- Auxilia na tomada de decisões;
- Evita surpresas desagradáveis;
- Viabiliza objetivos, especialmente aqueles à longo prazo;
- Evita endividamento.

Além disso, o planejamento financeiro anual ainda te ajuda a distribuir melhor as contas, já que você saberá com antecedência em quais meses pode gastar mais ou menos. Ou seja: toda essa organização é fundamental para criar hábitos financeiros mais saudáveis, que vão te ajudar a ter maior segurança financeira e até mesmo a crescer o seu negócio.





Como fazer um planejamento financeiro anual?

Agora que você já sabe o quanto a organização financeira é fundamental para garantir um futuro mais seguro, chegou a hora de te ensinar na prática como fazer um planejamento financeiro anual de acordo com a sua realidade.

Primeiramente, vamos tratar sobre as finanças pessoais. Lembrando que ele deve ser feito independente se você vive sozinha ou se já constituiu uma família. E para quem tem filhos, a organização deve ser ainda maior, para evitar qualquer tipo de abalo à estrutura familiar.

Agora, vamos às dicas!

ESTIME OS GASTOS

A primeira coisa que você deve fazer se quer saber como organizar sua vida financeira e montar um planejamento financeiro é estimar todos os gastos do ano. Faça um levantamento de todas as contas que você já sabe que terá nos próximos 12 meses e estime também as despesas prováveis, como alimentação, lazer, luz, água, entre outras.

Para que essa tarefa fique mais fácil, você pode ter como base os gastos do ano anterior. Para isso, você pode somar todos os comprovantes dos últimos 12 meses e dividi-los também por 12.

Com isso, você já terá uma ideia de quanto será gasto por mês. Além de analisar a melhor forma de distribuir outros gastos e cortar aqueles que são desnecessários. Você pode inclusive utilizar essa planilha do Excel para conseguir visualizar melhor para onde está indo o seu dinheiro.

DEFINA A RENDA ATUAL

Agora que você já analisou todos os gastos, está na hora de reunir as receitas. Utilize uma planilha como essa para anotar tudo o que você e sua família, se for o caso, deve receber nos próximos 12 meses.

Nessa lista, inclua:

- Salário;
- Rendimento;
- Pagamentos;
- Pró-labores;
- Venda de ativos;
- Indenizações;
- Contas a receber.

Tudo isso é importante para comparar a sua renda com os gastos e garantir que os recebidos superem as despesas. Afinal, você não quer passar noites em claro se preocupando com dinheiro, não é mesmo?





DETERMINE UM VALOR PARA INVESTIR

A sua receita não deve apenas superar os gastos. Ela ainda deve sobrar, para que você possa começar a investir nos seus objetivos. Por essa razão é tão importante reunir todas as informações anteriores. Já que com elas, você consegue compreender com detalhes o seu orçamento, o que permite que você se planeje também para investir.

De maneira geral, o ideal é que a quantia que você vai reservar para investimentos seja em torno de 20% a 30% da sua renda mensal.

Depois de definir o valor, está na hora de aplicá-los conforme os seus objetivos a curto, médio e longo prazo. Esse é, inclusive, um dos principais incentivos para poupar. Afinal, fica muito mais fácil guardar dinheiro quando você tem em mente quais são suas metas. Quer viajar, comprar um carro novo, ter a sua casa ou se preparar para a aposentadoria? Inclua esses planos no planejamento e comece a realizá-los.

Como investir?

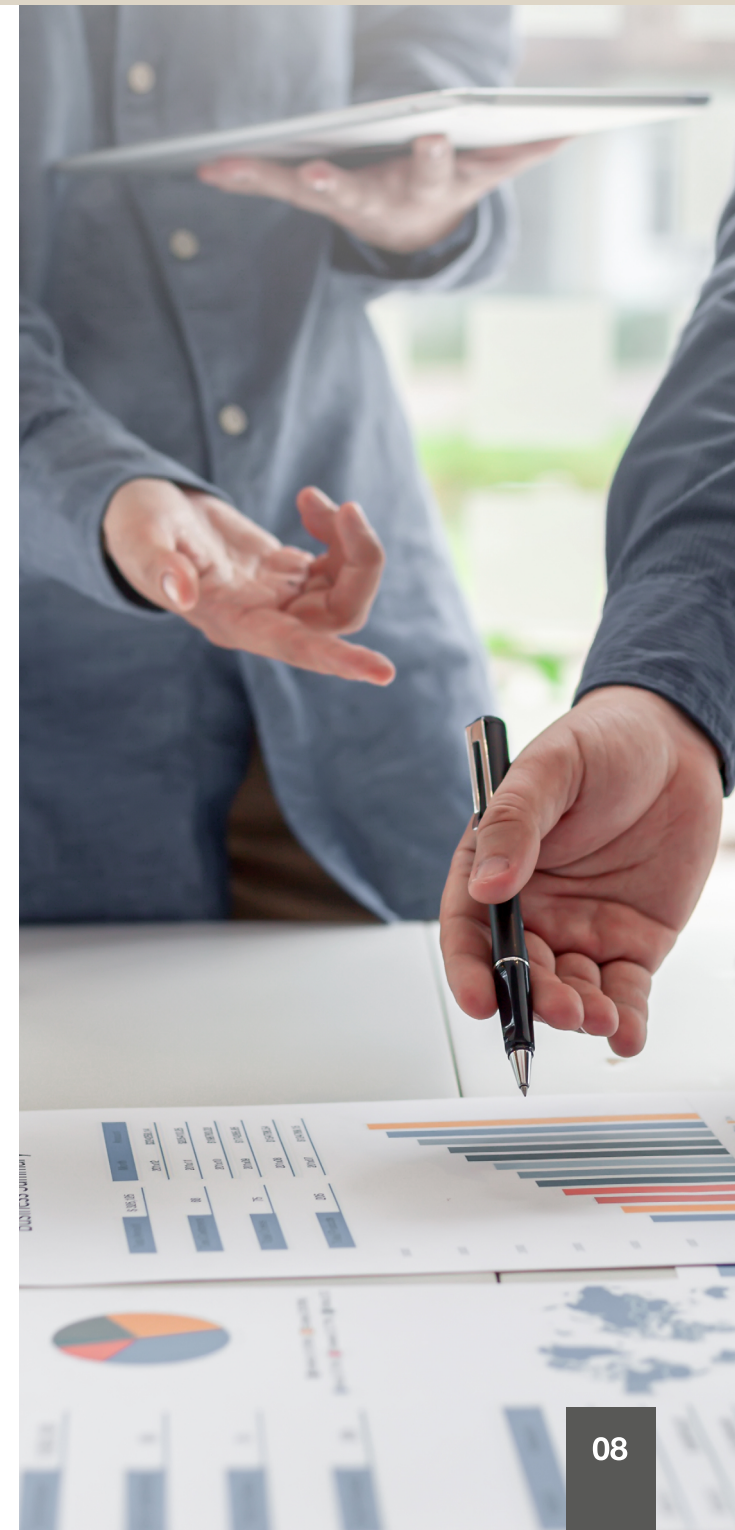
Se você acha que não precisa investir, pois já tem um dinheiro na poupança, saiba que você está errada. Atualmente, as poupanças estão rendendo menos do que a inflação, fazendo com que você perca dinheiro na prática. Por essa razão, é tão importante evitar deixar o dinheiro parado e começar a avaliar investimentos para aplicar mensalmente.

Nesse caso, a primeira coisa que você deve fazer é abrir uma conta em uma corretora. Existem várias opções disponíveis, inclusive gratuitas, como é o caso da Nu Invest e do Inter.

O próximo passo é estudar bastante sobre o tema e identificar quais são os investimentos mais indicados para você e para os seus objetivos. Você deve estar atenta, principalmente, à relação rendimento e liquidez.

- Rendimento é o retorno esperado daquele investimento. Ou seja, quanto a quantia aplicada vai render.
- Liquidez é o tempo que vai demorar para você resgatar toda a quantia.

Dessa forma, você vai perceber que quanto maior o prazo que o dinheiro ficará retido, maior é a rentabilidade. Por isso, é preciso atenção para só aplicar quantias que você não vai precisar até determinada data.





Perfil de investidor

Outro ponto importante que deve guiar suas escolhas de investimentos é o seu perfil de investidor. Eles se dividem em conservador, moderado e arrojado.

- **Investidor conservador:** esse tipo de investidor gosta de poupar mesmo e não está disposto a correr riscos com o seu dinheiro. Como a segurança vem em primeiro lugar, ele prefere investimentos de baixo risco, como a Renda Fixa. Alguns exemplos são Tesouro Direto e CDB.
- **Investidor moderado:** assim como o investidor conservador, o moderado também gosta de segurança, mas ele está disposto a aplicar em investimentos um pouco mais arriscados. A palavra-chave aqui é a diversificação, já que ele procura aplicar tanto na renda fixa, quanto na variável.
- **Investidor arrojado:** esse tipo de investidor é o que está disposto a correr mais riscos, visando rendimentos melhores. Com tolerância à perda, ele sabe gerenciar os riscos e tem um maior conhecimento do mercado. Sendo assim, sua carteira de investimentos geralmente conta com ações e bitcoins, por exemplo.

CRIE UMA RESERVA DE EMERGÊNCIA

Se você ainda não tem uma reserva de emergência, está na hora de fazer. Afinal, ela é a melhor forma de garantir a segurança financeira. Mas o que é essa reserva?

A reserva de emergência, como o nome já diz, é utilizada em emergências. Seu carro quebrou? Aconteceu algum acidente? Você precisa fazer uma cirurgia? Imagine o alívio que é já ter um valor reservado para esses imprevistos.

A quantia ideal depende principalmente da estabilidade financeira que você possui. De maneira geral, a reserva de emergência deve cobrir gastos de 3 a 12 meses. Mas, como a personal organizer é uma empreendedora, recomendamos alcançar valores mais próximos dos 12 meses. Afinal, a estabilidade é um pouco menor do que a que os profissionais assalariados possuem.

Para montar a sua reserva de emergência, você pode destacar no seu planejamento financeiro anual que 5% da renda mensal será destinada para ela. E quando você terminar de montá-la vai perceber que mais do que te dar segurança e evitar a criação de dívidas, a reserva de emergência é fundamental para a sua saúde financeira.





AVALIE BANCOS E CARTÕES DE CRÉDITO

Quando você está fazendo um planejamento financeiro anual, você vai começar a notar aqueles gastos mensais que parecem pequenos, mas que no final do ano se tornam expressivos. Alguns exemplos são as taxas de juros, tarifas e as taxas administrativas de bancos.

Nesse momento, os cartões de crédito também merecem uma atenção especial. Por acaso, eles oferecem algum benefício? Lembre-se que o ideal é comprar à vista, a não ser que você receba algum tipo de recompensa por utilizá-los, como milhas.

Se você colocar no papel todos esses gastos, vai perceber que após 12 meses eles podem se tornar bem grandes. E a verdade é que todos podem ser cortados se você utilizar bancos digitais, por exemplo.

INCLUA FÉRIAS E FERIADOS NO PLANEJAMENTO

Uma personal organizer recebe de acordo com os serviços que presta, certo? Portanto, na hora de fazer o planejamento financeiro anual, você não pode deixar de fora os feriados, folgas e férias.

Não estamos dizendo que você não deve ter esse tempo de descanso. Pelo contrário, eles são fundamentais para manter sua saúde física e mental. Mas é importante estar preparada para elas.

Por isso, pegue o calendário e decida antecipadamente quando essas folgas irão acontecer. Além de você conseguir separar uma quantia para esses períodos, viagens também ficam mais baratas quando acertadas com antecedência.





FESTAS DE FIM DE ANO

Assim como ocorre com férias e feriados, as festas de fim de ano também devem ser incluídas no planejamento. Afinal, as preparações também devem começar com antecedência, por volta de setembro ou outubro inclusive.

Sendo assim, já destaque no seu planejamento que a partir desses meses, você deve começar a se preparar para os gastos que essas comemorações incluem. Quer um exemplo? Pense nos presentes que você precisa comprar. Se você já tiver tudo definido com antecedência, consegue pesquisar preços com calma, evitar a correria do comércio lotado nos dias que antecedem as festas e garantir que todos os familiares receberão seus respectivos presentes.

O 13º SALÁRIO

Se você ainda não trabalha exclusivamente como personal organizer e tem um outro emprego fixo, você deve incluir o 13º salário no seu planejamento financeiro anual. Mais do que isso, nós recomendamos que essa quantia seja destinada para pagar as contas de janeiro, como IPTU, IPVA e material escolar, caso você tenha filhos.

Dessa forma, você já estará preparada para esses gastos, evitando preocupações e podendo começar o ano com o pé direito.

Dicas para a empresa

Como nós já dissemos anteriormente, o planejamento financeiro anual é importante não apenas para as suas finanças pessoais, mas também para a empresa. Afinal, ele faz parte do plano de negócios. Por essa razão, o ideal é que ele já seja feito desde a abertura do seu negócio, já que vai servir como base para garantir a saúde financeira da empresa.

Mas, como fazer isso? Se além de saber como organizar uma empresa, você também quiser dar o exemplo e manter as finanças dela em ordem, a primeira coisa que você deve ter em mente é que as contas da empresa devem estar separadas das contas pessoais. Se você já possui uma MEI, já deve estar cansada de saber disso. Mas nunca é demais reforçar.

Fora isso, existem outros pontos que devem ser levados em consideração na hora de montar o planejamento financeiro anual.





ANALISE A REALIDADE

Quando você está fazendo um planejamento financeiro anual é fundamental reconhecer o real cenário da empresa. Ou seja: você deve fazer uma análise legítima de todos os seus prós e contras.

Além disso, outras informações também devem ser incluídas, como: tipo de serviço, público-alvo, tempo de mercado e todas as outras características que compõem o seu negócio. Afinal, todas elas são fundamentais para o restante do processo.

INCLUA DIFERENTES CENÁRIOS

É claro que você não vai prever o futuro, mas é possível projetar como ele pode ser, especialmente se você criar diferentes cenários. Com os dados obtidos na análise anterior, fica mais fácil prever o que pode ocorrer nesses próximos meses. Dessa forma, ao se preparar para as melhores situações e também as piores, você tem uma segurança maior para todas decisões difíceis.

TER UM FLUXO DE CAIXA

Assim como no planejamento financeiro anual pessoal, no da sua empresa também é fundamental ter o controle das receitas e também das despesas. Afinal, essas quantias formam o fluxo de caixa e ele é essencial para garantir a saúde financeira do seu negócio. Sem falar que é por meio das movimentações financeiras que você consegue ter uma visão mais realista sobre como está o crescimento da empresa.

Neste momento, não esqueça de incluir todos os gastos, como produtos organizadores, cursos, internet, luz, telefone, transporte e demais despesas que você possa ter para manter o seu negócio. Além disso, também faça o controle de todas as receitas. Inclusive, se você criar o hábito de fazer isso todos os meses, vai ficar muito mais fácil realizar as declarações da sua MEI.

USE A TECNOLOGIA A SEU FAVOR

Você já deve ter ouvido falar de vários aplicativos e softwares que podem te ajudar a monitorar movimentações financeiras. Dependendo da opção escolhida, você pode inclusive analisar os gastos, fazer comparações e atualizá-los em tempo real, onde quer que você esteja. Com isso, as chances de cometer erros diminuem e você ainda se sente mais motivada a manter a organização das finanças.

Como nós dissemos, existem vários modelos disponíveis atualmente. O Guiabolso e o Wisecash são apenas alguns dos exemplos. Por isso, nós recomendamos que você vá testando diferentes ferramentas até encontrar aquela que se encaixa melhor na sua rotina.





conheça o ciclo pdca

Você já deve ter percebido que, apesar do planejamento financeiro anual ser feito oficialmente uma vez por ano, ele demanda atividades frequentes para facilitar o controle das finanças. Por essa razão, recomendamos o uso do ciclo PDCA durante todo esse processo.

Por ser um ciclo constante, composto por quatro fases, ele vai te ajudar a padronizar aquelas tarefas que sempre se repetem.

Mas o que isso significa na prática? Primeiramente, cada letra da sigla PDCA diz respeito à uma etapa diferente:

- P de Plan / Planejar - aqui são definidas as metas;
- D de Do / Fazer - essa etapa inclui educar, treinar, executar e coletar dados;
- C de Check / Checar - essa fase diz respeito à ação, prevenção, correções e melhorias;
- A de Action / agir - esse é o momento de checar metas e resultados.

PRIMEIRO PASSO

Nessa primeira fase é onde você deve definir quais serão suas metas, objetivos e quais ações internas devem ser realizadas para alcançá-las. É nessa etapa que se encaixa a premissa básica de não misturar o dinheiro pessoal com as finanças da empresa, por exemplo.

Esse também é o momento ideal para criar uma planilha de controle de despesas e receitas e começar a incluir algumas tarefas específicas na sua rotina, como pagar contas, controlar os recebimentos e gerar relatórios.

Conforme o seu controle sobre as finanças aumenta, fica mais fácil criar novas metas, se planejar para o futuro e antecipar qualquer tipo de imprevisto.

SEGUNDO PASSO

Agora é a hora de colocar toda estratégia em prática. Nós sabemos que administrar as finanças não é tão fácil, especialmente para quem não possui experiência no assunto. É preciso ter prática e você só conseguirá adquiri-la se começar agora e fizer disso um hábito.

Mas, e se alguma previsão não se concretizar? É normal isso acontecer, especialmente no início. Isso não significa que todo o planejamento foi em vão. Pelo contrário! Com isso, você vai poder analisar quais delas não saíram conforme o planejado e aprender com essa imprecisão.

Com o tempo, você vai perceber que já se habituou a realizar todas as ações necessárias para controlar suas finanças e vai estar até mesmo fazendo ajustes, pois já sabe o que funciona e o que não funciona para o seu negócio.





TERCEIRO PASSO

Nesse passo, já está na hora de decidir se o que foi planejado será mantido ou deve ser alterado. Por isso, podemos dizer que essa etapa e a anterior devem ser realizadas de forma simultânea. Afinal, assim que você compara o que foi previsto e o que de fato foi realizado, já pode realizar alterações no planejamento.

Conseqüentemente, fica mais fácil identificar em quais etapas as falhas ocorrem.

QUARTO PASSO

Essa última fase diz respeito ao aperfeiçoamento do planejamento financeiro. No planejamento você tinha se proposto a aumentar o número de clientes? Como está se saindo nessa tarefa? Está realmente conseguindo prospectar e usando estratégias nas redes sociais para alcançar seu público?

Se a resposta for positiva, perfeito! Se não, o que pode ser feito de novo para que seja possível alcançar essa meta?

Esse é o tipo de reflexão que deve ser feita nesse momento. Dessa forma, os ajustes são feitos como forma de prevenção e o planejamento financeiro vai sendo aperfeiçoado, para que esteja cada vez mais condizente com a sua realidade.

com o planejamento pronto

Você já realizou seu planejamento pessoal e também o do seu negócio? Agora é a hora de trabalhar e seguir com as atividades rotineiras. Porém, todos os meses, é importante que você faça uma reavaliação do planejamento financeiro.

No primeiro dia de cada mês verifique se o que você planejou de fato aconteceu. Aproveite para analisar acertos e erros, além de identificar quais gastos podem ser cortados para completar o ano sem dificuldades financeiras.

E, quando estiver em dezembro, você já pode fazer o planejamento financeiro do ano seguinte. Faça tudo novamente e aproveite também para analisar como foram os últimos 12 meses. Conforme os anos forem passando, você vai poder fazer comparações, perceber tudo o que pode ser aprimorado e definir metas cada vez mais ousadas.



conclusão

Finalmente, com todas essas dicas de como fazer um planejamento financeiro anual, temos a certeza de que você vai conseguir colocar em ordem a sua vida financeira. E mais: vai perceber o quanto esse planejamento é fundamental para que você consiga alcançar todos os seus objetivos pessoais e profissionais.

E para satisfazer cada vez mais clientes e obter mais sucesso em seus projetos, é fundamental contar com produtos organizadores de máxima qualidade. Esse é o caso dos produtos da Benfatto! **Clique aqui** e confira a nossa loja online.

